

Análise do Conteúdo Literário em Jornalismo Cultural da Revista Veja Através da Semiótica de Peirce e Santaella¹

Aline Nunes Costa²
Janaina Sarah Pedrotti³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este trabalho desenvolve uma análise semiótica do conteúdo literário publicado na revista Veja, com recorte temporário de 15 de maio a 11 de junho de 2022. Para embasamento teórico em semiótica, foi utilizada a teoria semiótica de Peirce, a partir de Lúcia Santaella (1993). Como o objeto de estudos está inserido no contexto de jornalismo cultural, foi estudado como a temática é tratada no jornalismo a partir da reflexão de Gadini (2021) e de Faro (2009), que trata da dimensão e prática dessa editoria. Analisou-se que a revista trouxe, em sua maioria, livros de autobiografia e memórias, frequentemente usando signos que remetem a interpretantes de épocas antigas e ao passado.

PALAVRAS-CHAVE

semiótica; Santaella; literatura; jornalismo; cultural

CORPO DO TEXTO

Introdução

No Brasil entre os anos de 2019 a 2020 o número de leitores teve uma queda⁴. Diante disso, a forma como o jornalismo apresenta o conteúdo literário ganha relevância, afinal, de acordo com Santaella (1993, p. 11) 75% da percepção humana no estágio atual da evolução é visual e, com isso, entende-se que os signos imagéticos apresentados em uma matéria têm um grande poder na construção da percepção e do pensamento de alguém sobre um determinado assunto. A partir dessas informações, e da teoria geral dos signos, estudada por Peirce (e por Santaella, no Brasil), buscou-se entender como o

¹ Trabalho apresentado na DT IJ08 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Estudante de Graduação 4º semestre do curso de jornalismo na UFMT email: alinenunescost@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo na UFMT email: janaina.pedrotti@ufmt.br

⁴ De acordo com dados apresentados em G1. Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>

jornalismo traz esses signos para dentro das publicações literárias e a quais interpretantes eles podem estar relacionados quando apresentados na editoria de cultura.

Para refletir isso, foi escolhido realizar uma análise da Revista Veja, que se trata de um dos meios impressos de maior circulação no país⁵, presente também nas plataformas digitais e que tem mais de 50 anos de existência. Assim, buscou-se analisar pela perspectiva semiótica o conteúdo imagético presente nas publicações literárias da revista entre os dias 15 de maio a 11 de junho de 2022. O recorte temporário foi escolhido por ser um período sem grandes eventos literários (como bienais do livro) ocorrendo no país, a fim da possibilidade de entender como a literatura é representada no cotidiano. Durante o período, foram publicadas quatro edições da revista e três delas trouxeram um conteúdo sobre livros no caderno cultural.

Caminhos de Pesquisa e Fundamentação Teórica

Como metodologia, foram realizadas análises dos signos imagéticos com base na teoria semiótica, apresentada no livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Em Comunicação”. Como base para a teoria, foram utilizados os estudos de signo, objeto e interpretante de Peirce e Lúcia Santaella. Da autora, foram utilizados os livros “A Percepção: uma teoria Semiótica” (1993) e “Semiótica Aplicada” (2002).

Como a análise está diretamente relacionada ao conteúdo de jornalismo cultural, também foi necessário estudar essa editoria e refletir sobre a sua dinâmica. Para os estudos do tema foram utilizados o capítulo “Cultura”, do livro “Tópicos em Jornalismo”, e o artigo “Dimensão e Prática do Jornalismo Cultural”.

Análise

Edição 2789 – publicada dia 18 de maio de 2022

A edição trouxe doze páginas no caderno cultural que foram divididas nos conteúdos de cinema, televisão, música e livros, sendo este uma matéria com duas páginas sobre o livro “O Espelho e a Mesa”. A maior parte das páginas do caderno foram destinadas ao cinema e audiovisual.

⁵ De acordo com dados de pesquisa do IVC (Instituto Verificador de Comunicação) e divulgados em <https://www.poder360.com.br/midia/revistas-em-2021-impresso-cai-28-digital-retrai-21/>

Excetuando-se a publicação sobre livros, o restante do caderno de cultura trouxe conteúdos atuais, com publicações de lançamentos da semana. Os signos imagéticos utilizados nas publicações ocuparam posições de destaque e aproximadamente metade do espaço destinado a cada matéria. Nas matérias foram utilizadas dez fotografias e uma delas se apresenta em tons de preto e branco.

A matéria sobre livros dessa edição se encontra nas páginas 86 e 87 e apresenta três signos imagéticos: dois deles em escalas de preto e branco: um se tratando de uma imagem de um bonde e o outro da capa do livro. O terceiro signo trata-se de uma fotografia do autor, que apresenta um semblante sério e está vestido em tons escuros e sóbrios. Essas imagens, juntamente com o título da matéria “No Bonde da Memória” contribuem para a criação de interpretantes relacionados ao passado na mente do leitor.

Edição 2790 – publicada dia 25 de maio de 2022

A edição trouxe dez páginas no caderno cultural e destas, duas foram destinadas ao conteúdo literário, com a matéria intitulada de “Lembranças de um tempo mágico” que traz um relato de Rodrigo García, filho de Gabriel Garcia Marques, autor do livro cem anos de solidão.

As demais matérias do caderno cultural tratam dos assuntos: cinema, música e recomendações da revista. O caderno cultural (exceto da publicação literária) apresenta nove fotografias, todas reproduzidas em cores e com um grande destaque nas páginas em que estão inseridas.

A matéria sobre livros dessa edição está presente nas páginas 84 e 85 e apresenta três signos imagéticos, sendo um deles em cores de escala preto e branco que tem como objeto o autor com sua família. Além desta há uma imagem do autor em um trem, com predominância de tons azuis e laranja, com pouca intensidade e as cores da imagem aparentam se tratar de uma foto tirada há algum tempo (o que é verdade, visto que a imagem foi capturada no ano de 2007). A última imagem tem como objeto o filho do autor, que está usando roupas de tons escuros e tem um semblante sério na imagem. Assim como na edição anterior, os signos imagéticos aqui utilizados, juntamente com os signos textuais utilizados no título da matéria, contribuem na geração de um interpretante relacionado a nostalgia, ao antigo e ao erudito.

Edição 2791 – publicada dia 01 de junho de 2022

A primeira edição de junho traz dez páginas em seu caderno cultural que apresenta os temas de: música, televisão e as recomendações da revista. Esta edição apresenta o uso de cores mais vibrantes que as anteriores. Seguindo o padrão das edições passadas, aqui também há um destaque das imagens que, em algumas páginas, ocupam mais espaço que o próprio texto da matéria.

A matéria sobre livros aqui traz um livro de ficção/romance da autora alemã Katharina Volckmer. A matéria tem o título “Um horror sem fim”, está nas páginas 86 e 87 da revista e apresenta dois signos imagéticos, sendo um deles na escala preto e branco. Essa imagem retrata várias jovens em uma manifestação a favor do nazismo. A outra fotografia tem como objeto a própria autora do livro. Aqui, a autora usa roupa em tons coloridos, diferente das três versões anteriores que traziam tons mais sóbrios. A expressão da autora, no entanto, é séria, seguindo o padrão das duas últimas edições.

Edição 2792 – publicada em 08 de junho de 2022

A última edição de análise não trouxe conteúdo literário no caderno cultural, que tem 10 páginas. Os assuntos abordados foram cinema, televisão, música e a seção “Veja Recomenda”. Aqui, o tema “cinema” teve duas matérias, sendo o mais abordado. No caderno estão presentes dez signos imagéticos, todos eles em uma posição de destaque e ocupando grande parte das páginas, o que respeita o padrão da revista visto desde o início da análise. Além disso, todas as fotografias são apresentadas em cores.

Conclusão

Das quatro edições publicadas no período de análise, três delas apresentaram páginas destinadas ao conteúdo literário (configurando 75%) e todas as matérias com esse tema: seguiram o padrão de trazer pelo menos uma imagem em preto e branco; utilizaram cores sóbrias; tiveram o objeto principal da matéria (os autores nas edições 2791 e 2789 e o filho do autor na edição 27910) retradados com feições sérias e os signos utilizados nas matérias foram apenas texto e imagens.

Assim, considerando o que Santaella diz sobre a percepção humana ser majoritariamente visual (p. 11) e que todo pensamento lógico entra pela percepção, da qual será a forma como o homem age, pensa e se comunica (p. 16), entende-se que, ao observar as páginas da revista, aquilo que o leitor irá visualizar terá grande impacto na forma como ele irá entender e pensar na literatura e nos livros que foram apresentados.

O padrão da utilização de fotografias em escala de cores preto e branco, pode trazer, na mente humana, interpretantes relacionados ao passado, a memórias e até a sentimentos nostálgicos, uma vez que, no passado a única forma de reprodução de imagens era através dessa escala de cores. A partir disso, problematiza-se se a repetição de signos que remetem ao passado, possa gerar interpretantes que relacionam a leitura a algo ultrapassado, ou enfadonho.

Já sobre a utilização dos signos imagéticos que têm como objeto as pessoas e traz uma combinação de cores sóbrias, com feições sérias, contribuem na criação de interpretantes relacionados ao sério e ao erudito, o que pode afetar a forma como o leitor irá entender o conteúdo literário.

O recorte que a revista veja trouxe nessas três edições contribui para o surgimento de um pensamento associando os livros ao passado, ao erudito e ao clássico. No período de análise, a revista acabou ficando restrita a apenas um aspecto da literatura.

Com relação ao conteúdo, no período e caderno analisado a Veja trouxe dois livros de autoria brasileira, um de autoria alemã e com conteúdo crítico sobre as obras que, diferente do restante do caderno cultural, não tiveram seu lançamento na semana anterior a da publicação da revista, mas com um intervalo de no mínimo um mês entre este e aquele. Ainda em comparação com o restante do caderno cultural, percebe-se que a variedade para os conteúdos literários foi menor que a dos demais conteúdos, uma vez que eles priorizaram livros sobre memórias e biografias.

REFERÊNCIAS

Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos, com queda puxada por mais ricos. **G1**, 11 de setembro de 2020. Disponível em < <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml> > Acesso em 20 de julho de 2022

Franceses leem 21 livros por ano, cinco vezes mais que brasileiros. **UOL**, 13 de março de 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2019/03/13/franceses-leem-21-livros-por-ano-cinco-vezes-mais-que-brasileiros.htm>> Acesso em 20 de julho de 2022

GADINI, Sérgio Luiz. Cultura. *In*: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (org.) **Tópicos em Jornalismo: Redação e Reportagem**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.

IASBECK, Luiz Carlos Assis. *In*: DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2 edição. São Paulo: Editora Atlas, 2011

J.S., Faro. **Dimensão e Prática do Jornalismo Cultural**. Revista Fronteira – Estudos Midiáticos, São Leopoldo, RS, v. 1 n.1 (2009): Janeiro/Abril, p. 59 a 62.

OS 50 ANOS DE VEJA: uma linha do tempo. **Veja**, 12 de julho de 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/os-50-anos-de-veja-uma-linha-do-tempo/> . Acesso em 10 de julho de 2022

SANTAELLA, Lúcia.. **Semiótica Aplicada**. 2º edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2018

SANTAELLA, Lúcia. **A Percepção: uma teoria semiótica**. 1 edição. São Paulo: Editora Experimento, 1993

TORQUATO, Geovanna A. **Jornalismo Cultural em Mato Grosso: Macro Análise Semiótica dos Sites Olhar Conceito e RDNews**. Cuiabá, MT. 2022

VEJA, Santana de Parnaíba, SP, nº 22, ed. 2792, p. 80 a 89, junho, 2022

VEJA, Santana de Parnaíba, SP, nº 21, ed. 2791, p. 80 a 89, junho, 2022

VEJA, Santana de Parnaíba, SP, nº 20, ed. 2790, p. 80 a 89, maio, 2022

VEJA, Santana de Parnaíba, SP, nº 19, ed. 2789, p. 78 a 89, maio, 2022

YAHYA, Hanna. Revistas em 2021: impresso cai 28%; digital retrai 21% . **Poder 360**, 21, março 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/revistas-em-2021-impresso-cai-28-digital-retrai-21/> . Acesso em 17 março 2023.